

**CIRANDAR: CONSTRUINDO E RECONSTRUINDO OLHARES PARA O ENSINO**

Cezar Soares Motta
(cezarsmott@gmail.com)

Núcleo de trabalho: Santa Vitória do Palmar

1 CONTEXTO DO RELATO

Neste relato apresento minhas reflexões sobre a ida de nossa equipe da FURG à E.E.E.M. Marechal Soares de Andréa na cidade Chuí, para participação no processo de formação *Cirandar: rodas de investigação desde a escola*, evento que tem por proposição discutir a reestruturação curricular proposta pela 18.^a Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul (18.^a CRE) juntamente com Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e que conta como participantes os Professores Coordenadores dos Seminários Integradores. Nesse movimento de escrita também contarei sobre minha participação enquanto administrador do site *Encontros Riograndinos sobre Investigação na Escola* (<http://www.investigacaonaescola.furg.br>), site que sedia o evento em seus processos à distância.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Nossa ida a escola E.E.E.M. Marechal Soares de Andréa aconteceu no dia 16 de agosto de 2012, como parte da 4.^a etapa do evento Cirandar, denominada Rodas de escrita com os Professores Coordenadores dos Seminários Integradores. Nessa etapa (que começou dia 13 de agosto) os participantes foram orientados a trazer para o encontro seus relatos de experiências escritos nas etapas anteriores do evento, buscando-se dialogar a respeito de suas escritas, bem como, sugerir possíveis colaborações ao relato, de maneira a contribuir para a reescrita do relato de experiência para inscrição no site.

Em nosso encontro também conversamos o sobre o que pensam os professores em relação a esse movimento de reforça curricular, além de discutirmos a respeito da avaliação emancipatória, tema abordado em Bagé no dia 9 de julho durante um dos *Seminários Regionais sobre Avaliação Emancipatória*.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Em nossa ida a escola, experiências “me aconteceram”, expressão que utilizo em referência a fala de Larrosa “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”, pois ao chegarmos ao portão de entrada da escola, pude reparar em seu muro uma das falas de Paulo Freire que com certeza mexe com todos e qualquer educador: “Escola é, sobretudo, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima: Coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente”, frase esta, que nos lembra e nos remete ao ideal de sociedade que buscamos através da educação, onde a igualdade enquanto cidadão não é tratada no sentido de esquecermos as diferenças, mas de respeitá-las e compreendê-las.

No contato que tive com a equipe que trabalha na escola, percebi em suas atitudes, gestos e falas, o envolvimento com o evento e interesse em nos acolher de maneira que nos



Cirandas: notas de investigação desde a escola

sentíssemos bem vindos. O que me remete há contar um pouco sobre a estrutura da escola, esta, bem cuidada e apresentando preocupação com as diversas faixas etárias dos seus estudantes (pontos de energia elétrica selados, não por mau funcionamento, mas pela atenção com os estudantes dos anos iniciais), bem como um evento que acontecia no mesmo dia do nosso, mas que atendia os estudantes dos anos iniciais, este promovido pela Brigada Militar *Escolinha Trânsito Brigada Militar* com o tema “transito não é brincadeira” além de murais com trabalhos, relatos, mensagens e fatos contados pelos estudantes e professores nas paredes internas da escola.

Ao chegarmos à sala que realizaríamos o encontro, organizamos os lugares de maneira que ficássemos dispostos em roda, de modo que pudéssemos nos enxergar e melhor dialogar no encontro. Ao darmos início ao diálogo, foi questionado aos professores a respeito do encontro em Bagé e sobre como eles vem se sentindo em relação a essa reforma curricular que está acontecendo, falas de preocupações como: “O que e como devemos fazer...”, “Estou com ansiedade no começar...”, “Necessitamos de horários para conversar...” e “tenho medo de estar só...”, e ao longo de nossa conversa, novas falas foram surgindo: “Nesses espaços de formação podemos dialogar...”, “Percebo a possibilidade de interagir com outras realidades...”, “Tenho vontade e vou ajudar a construir outra história para o Ensino Médio com todos”.

Durante nosso evento minha querida professora Maria do Carmo Galiuzzi, apresentou nosso site para os participantes, e após, eu conversei com os que estavam tendo dificuldades de acesso, no sentido de corrigir possíveis problemas e orientar para melhor utilização deste espaço, buscando dar continuidade às etapas do evento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que aprendi com esse encontro, foi à importância do coletivo, onde parafraseando a professora Maria do Carmo, não cabe mais a existência da palavra professor, somente professores, pois só somos professores no coletivo e com o coletivo. Esse encontro também me proporcionou o pensar sobre o que forma e como forma a Universidade e de que maneira estamos nos preparando para as reformas que estão acontecendo nos contextos para além de nossos muros.

E como principal aprendizagem, deixo a frase de umas das participantes do encontro “Nós não somos gavetas que precisam ser preenchidas, nós somos gente e trabalhamos com gente”, frase que me fez lembrar do que estava escrito no muro perto do portão de entrada, dita por aquele senhor de barba branca que muitos de nós conhecemos.

5 REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Revista Brasileira de Educação. Jan-abr, n. 19, p. 20-28.

Site <http://www.investigacaonaescola.furg.br>



ESTA FICHA DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO LEITOR CRÍTICO DO TRABALHO, QUE DEVERÁ RETORNAR, ATRAVÉS DO SITE DO EVENTO, JUNTAMENTE COM O TRABALHO LIDO

FICHA DE LEITURA DE TRABALHO

Prezado(a) parceiro(a) de leitura,

O Programa Encontros sobre Investigação na Escola na edição do projeto Cirandar: rodas de investigação na escola tem como proposição formativa a leitura, análise e proposição de escrita de um parecer para o trabalho lido. Para tanto, observe os critérios elencados a seguir. Lembre-se que o objetivo dessa análise consiste em sugerir melhorias no texto, não se tratando de um julgamento de concepções teórico-metodológicas. Esta etapa do evento é fundamental para que se concretize a formação acadêmico-profissional pretendida. Sugerimos que a leitura crítica seja registrada no próprio artigo utilizando o revisor do Word

NOME DO PARCEIRO DE LEITURA

TÍTULO DO TRABALHO LIDO

Autor do trabalho...

CRITÉRIOS

- a) O contexto do relato apresenta detalhamento do lugar, do tempo e com quem foi desenvolvida a atividade?
- b) As propostas de investigação e as formas como foram desenvolvidas estão expressas ao longo do texto?
- c) A atividade encontra-se descrita de forma que possa ser claramente compreendida?
- d) A análise e a discussão são coerentes com os objetivos propostos e as conclusões descritas?

A partir do conjunto de perguntas, elabore um parecer destacando aspectos considerados importantes e interessantes. Sugerimos por exemplo que sejam apontada reformulação de escrita, indicação de leituras complementares, indicação de aspectos a esclarecer.

Gostaria de apontar aspectos do trabalho que julga serem relevantes para a discussão durante o evento? Quais?

Aspectos...